

O exemplo de luta que vem dos *campi* e as tarefas que temos pela frente

O chamado lançado por Sintunesp e Adunesp, no boletim conjunto de 26/5/2015, permanece atual. Frente à insuficiência da proposta salarial feita pelos reitores (que mantiveram a inflação Fipe em duas parcelas, com possível revisão em setembro/2015) e diante dos muitos ataques que vêm sofrendo as universidades estaduais de São Paulo, as entidades apontaram o único caminho capaz de mudar esse quadro: a mobilização e a greve.

Esse cenário foi remetido às assembleias de base que viriam nos dias seguintes. Porém, a realidade do conjunto das categorias nas universidades não é homogênea em termos de organização e capacidade de mobilização neste momento.

A rodada de assembleias entre os servidores técnico-administrativos da Unesp, na semana que se seguiu à negociação de 25/5, mostrou que o grau de mobilização também é diferenciado entre nós. Nos *campi* de Marília, Jaboticabal e São José dos Campos, demonstrando forte disposição de luta, as assembleias apontaram o caminho da reação imediata e votaram pela greve. Nos demais *campi*, no entanto, a ausência de um indicativo unificado do Fórum das Seis e especificidades organizativas que variam entre eles, certamente contribuíram para a conclusão de que não é possível reagir da forma necessária. Pelo

menos, não neste momento.

Nas assembleias que ainda se realizam nesta semana, é importante que os servidores discutam este cenário, inclusive a avaliação da assembleia de Marília (conforme mapeamento atualizado diariamente pelo Sintunesp por *e-mail* e no *site*), que manteve a greve por considerar que é possível mobilizar os demais *campi* para uma resposta imediata à intransigência dos reitores.

Os desafios que ainda estão na ordem do dia

Uma coisa é certa: a data-base 2015 não se encerra aqui. Será necessário reagir aos ataques feitos às universidades estaduais de conjunto e, também, àqueles desferidos pela reitoria da Unesp. Temos uma conjuntura em que se sobressaem a insuficiência dos recursos para as universidades (especialmente após os processos de expansão sem verbas); as políticas de desmonte (enxugamento de pessoal, não contratações etc.); o arrocho salarial implícito na proposta do Cruesp (como fica a perda do período maio a setembro/2015?); o descumprimento de acordos celebrados (como a equiparação entre os funcionários técnico-administrativos); o confisco de direitos (como o congelamento das carreiras); a forte repressão sobre os três segmentos, entre outros.

Nas últimas assembleias,

também foram apontados os indicativos para a Pauta Específica da nossa categoria: continuidade da aplicação da equiparação com a Unicamp e a USP; revogação das portarias 128/129/130; retomada das contratações; paridade nos órgãos colegiados e nas eleições; retirada de processos e cancelamento de punições aplicadas contra os três segmentos; fim da terceirização e das contratações via fundações; contratações somente por concurso público, entre outras.

Em conjunto com as entidades que compõem o Fórum das Seis, temos que lutar por mais recursos para as universidades estaduais paulistas. Nossas emendas junto à LDO 2016 já foram protocoladas. Em comum, todas elas têm um detalhe decisivo: que o cálculo do repasse seja feito com base no **total do produto do ICMS-QPE**, e não como faz o governo atualmente, retirando várias alíquotas antes do repasse (Habitação, juros e moras etc.). Com essa manobra, o Fórum calcula que, somente de 2013 e 2014, o prejuízo das universidades tenha ficado em R\$ 698,8 milhões.

Nos próximos dias, deve ser agendada uma audiência pública na Assembleia Legislativa, para discutir nossas emendas. Será um momento importante para pressionarmos por sua aprovação. Fique atento à convocação.

***Resistir, mobilizar, avançar!
Nossas lutas vão prosseguir!***